

## RETORNO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Josiane V. Barros Cunha<sup>1</sup>  
Walkiria Shimoya-Bittencourt<sup>1</sup>  
Marilene Hiller<sup>1</sup>  
Beluce Arruda de Camargo Monteiro<sup>1</sup>  
Cristiane Coimbra de Paula<sup>1</sup>  
Fernanda Mesquita Pucca<sup>1</sup>  
Karyme L. Jabra<sup>1</sup>  
Manoel Antônio Ramos Neto<sup>1</sup>  
Náudia da Silva Dias<sup>1</sup>  
Adilson Gomes de Campos<sup>1</sup>

### Introdução

A pandemia pelo novo Coronavírus, que iniciou no ano de 2020, trouxe mudanças significativas em vários setores da sociedade e a educação foi uma das atingidas. Diante da rápida disseminação do COVID-19 e a necessidade de se adequar ao novo panorama, os professores precisaram, com rapidez e criatividade, buscar alternativas para o prosseguimento das atividades interrompidas<sup>1</sup>.

Muitas medidas foram tomadas para o aluno não perder as aulas, tendo em vista que enfrentamos isolamento domiciliar, distanciamento social e as aulas teóricas e práticas foram proibidas, fato esse que ocorreu durante praticamente o início do ano letivo na maioria das escolas e universidades.

Aulas remotas, uso de metodologias ativas, uso de plataformas *on-line* foram umas das muitas formas utilizadas para que as aulas continuassem, entretanto, muitos cursos contêm atividades práticas em sua grade curricular. As consequências da ausência dessas práticas no ensino são diversas, mas para cursos como de medicina, no qual a aprendizagem na prática é em contato direto com o usuário de saúde, o prejuízo é imensurável<sup>2</sup>. Ademais, as aulas práticas preparam esse aluno por meio de procedimentos médicos que envolvem o domínio das práticas nos diferentes contextos do cuidado à saúde, tornando-se indispensável o retorno rápido dessas aulas práticas. A ausência de vivências práticas pode impactar negativamente na formação do profissional, ao fragilizar as reflexões durante a aplicação prática dos conteúdos teóricos, as quais podem levar a transformação da realidade<sup>3</sup>. O curso de medicina do Centro Universitário de Várzea Grande –

I. Docentes do Curso de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

UNIVAG, contém em sua grade, a disciplina Habilidades técnicas nos dois primeiros anos, isto é, do primeiro ao quarto semestre, que tem como objetivo principal atuar como uma atividade prática preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão por meio do treinamento de habilidades técnicas específicas. Esse resumo, portanto, tem como objetivo apresentar um relato de vivência docente do retorno das aulas práticas e como foi feita a organização das turmas para manter o distanciamento social permitido de acordo com o regulamento municipal vigente na época do segundo semestre de 2020.

### **Descrição**

Para o retorno das atividades práticas, o UNIVAG readequou sua estrutura com a colocação de diversas pias na entrada para que, tanto o aluno quanto o professor, fizessem a higiene simples das mãos ao chegarem na instituição. Instalou ainda um sistema de triagem para todos fossem monitorados quanto à sua temperatura, saturação de oxigênio e frequência cardíaca, informando se havia tido contato com alguém com COVID-19, ou se manifestaram algum sintoma sugestivo da doença. Essas medidas garantiram que todos que entrassem em sala de aula ou laboratório, já teriam realizado uma das medidas de biossegurança mais importante que é a lavagem das mãos.

A coordenação do curso de medicina primeiramente disponibilizou um Termo de Não Retorno às atividades práticas opcional, para aquele aluno que não quisesse ou se sentisse inseguro para retornar, e o Termo de Não Retorno para o aluno que fizesse parte do grupo de risco, no qual, em ambos os casos, o aluno poderia cursar em momento futuro, tão logo a situação da pandemia de coronavírus terminasse, conforme calendário acadêmico vigente no momento do retorno.

Esses termos foram enviados para os líderes de turma e colocado no portal, para que o aluno que fosse assinar, preenchesse e enviasse via e-mail para a supervisora da disciplina. Após isso, tinha-se a quantidade exata da quantidade de alunos por semestre que retornariam às atividades práticas. O UNIVAG publicou na época uma normativa em que, para o retorno das práticas, poderia ter apenas 10 alunos em sala/laboratório para que as medidas de distanciamento fossem realmente respeitadas. Cada semestre possui uma média de 3 a 4 professores na disciplina de habilidade técnicas e esses alunos foram distribuídos para cada professor. Foram confeccionadas planilhas em Excel com os nomes desses alunos,

as salas que eles fariam a prática e o professor que acompanharia a aula, bem como o tempo que esse aluno estaria em prática, tendo em vista. Essa distribuição foi necessária pois, cada turma tinha cerca de 70 alunos, perfazendo a média de 17 a 18 alunos por professor, excedendo assim a quantidade permitida de alunos por sala. Dessa forma, foi feita a distribuição de 10 alunos para cada professor e o horário distribuído para que todos pudessem realizar as aulas práticas com segurança. Esse grupo permaneceu com o mesmo professor durante todo o semestre e por ser reduzido, permitiu que cada aluno realizasse a prática mais vezes e com uma atenção direta do professor. Como o tempo de aula prática foi reduzido para que a distribuição mantivesse a quantidade de alunos permitida, a parte teórica do conteúdo a ser ministrado na semana de aula era disponibilizado via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), plataforma virtual utilizada pelo UNIVAG, com pelo menos 2 dias de antecedência. Dessa forma, o aluno assistiria à aula gravada em *Power Point* e no dia da aula prática, as possíveis dúvidas eram sanadas. Vale ressaltar que todos os alunos e professores usavam máscaras descartáveis e mantinham as medidas de biossegurança. Para a avaliação dessas aulas práticas, foi distribuído para cada professor, uma planilha em Excel inserida no *google drive* já com o nome dos alunos que iria acompanhar, para que as notas formativas fossem lançadas já no final da aula, bem como a presença desse aluno.

### **Conclusão**

Avaliamos positivamente o modelo usado de distribuição de alunos para retorno das aulas práticas, pois cada professor pode acompanhar um grupo único durante todo o semestre, conhecendo assim as potencialidades e os pontos de melhoria que cada aluno tinha ou necessitava. Conseguiu-se manter o distanciamento e medidas de biossegurança permitindo um retorno às aulas práticas de forma segura.

**Palavras-Chave:** Pandemia. Atividade Prática. Docência. Medicina.

### **Referências**

- 1- Almeida MCR. Práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais em período de pandemia. Rev. Docência Ens. Sup., Belo Horizonte. 2020;10, e024827. Doi: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24827>

**ANAIS DO 4º WORKSHOP DE BOAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO CURSO DE  
MEDICINA  
(ISSN 2595-8100)**

- 2- Costa de Almeida Silva, M., Melo e Silva, M. E., Pereira Braga, A. E., Kuzmiec Costa, I., Silva Soares, G., & Alves Ribeiro, A.. Quando retomar aulas práticas em tempos de pandemia? Indicadores e a viabilização de aulas práticas presenciais. *Itinerarius Reflectionis*, 2021,17(3), 91–121.  
<https://doi.org/10.5216/rir.v17i3.70328>
- 3- Borin, MLC et al. Ausência de atividades práticas durante a pandemia: impacto na formação de acadêmicos. *RECC, Canoas*, 2021, 26(2): 01-10.